



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietario: Manuel Virgilio Pires

SEMANARIO REGIONALISTA

Redação e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L 1 S B O A - 2



TAVIRA - A fachada dos Paços do Concelho

TAVIRA só poderá dar o seu passo definitivo para o progresso com base no Turismo

ÉIS o que diz o sr. Dr. Jorge Correia no plano de actividades no Município, apresentado pelo Conselho Municipal.

E não nos resta dúvidas pois apesar do esforço dispendido pelo município, sem a desafectação da Ilha de Tavira, o concelho vegetará à míngua do progresso, dada a falta de indústrias locais e as péssimas condições em que labuta a agricultura.

Sendo Tavira uma das mais belas cidades turísticas algarvias tudo leva a crer que em breve terá a sua hora alta.

Apreciemos pois algumas passagens do relatório:

«O concelho de Tavira, embora pouco industrial, pode e deve vir a ser, se tivermos visão das realidades, se estivermos à altura das circunstâncias, um rico concelho altamente turístico, desde que saibamos aproveitar todas as condições que a Natureza nos oferece.»

«Há que salientar também

NO DIA DE FEIRA PAGOU A ENERGIA ELÉCTRICA EM TAVIRA

HÁ coisas que não se compreendem como esta de faltar em Tavira a energia eléctrica no primeiro dia da Feira de S. Francisco.

Até cerca das 16 horas tudo quanto dependia da corrente eléctrica paralizou, tal como: frigoríficos, fogões e muitas outras aparelhagens ligadas à energia, causando sérios prejuízos ao comércio e à indústria local.

Até parece anedota saber-se que foi cortada a energia à cidade no dia da sua mais importante feira. Não é de admitir que ela falhe em qualquer altura dados os subsequentes

Continua na 2.ª página

FEIRA DA PRAIA

Realiza-se hoje a tradicional Feira da Praia, em Vila Real de Santo António, que costuma atrair à vila pombalina alguns milhares de espanhóis.

o interesse extraordinário do que se reveste para a nossa zona de turismo a proximidade do aeroporto de Faro - cerca de 30 quilómetros por óptima estrada. Esta circunstância confere-nos a extraordinária possibilidade de nos podermos considerar ligados por via aérea rápida e eficiente com os principais centros mundiais de emigração turística.

Assim, para dar continuidade ao plano urbanístico em boa hora encetado, a Câmara

REGRESSO DO MINISTRO FRANCO NOGUEIRA - UM COFRE COM TERRA DE ANGOLA PARA SALAZAR

Portador de um cofre com terra angolana, destinado ao Dr. Oliveira Salazar e oferecido pelo grupo regionalista «Coração de Angola», chegou a Lisboa, vindo de Luanda, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Franco Nogueira.

Ao despedir-se dos angolanos, aquele membro do Governo afirmou em Luanda, no aeroporto «Craveiro Lopes», antes de embarcar no avião que o traria a Lisboa:

«Ao deixar Angola quero agradecer o acolhimento generoso que me foi dispensado, a fidalga hospitalidade de que em todos os momentos pude beneficiar e a comunhão de espírito e pensamento que em todas as ocasiões me foi vibrantemente sublinhada.» - (ANI)

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

MALDADE...

Quando há dias, no nosso habitual autocarro da Carreira 31, nos sentamos para mais uma «viagem» de trabalho, já à nossa frente se encontravam duas senhoras, de aspecto austero, rosto fechado, que cochichavam animadamente.

Na paragem seguinte, entre os apressados das primeiras horas da manhã, entrou uma jovem simpática, de aspecto

Pontifício Colégio Português de Roma

Os leitores que professam a religião católica, gostarão por certo de saber que existe em Roma os mais considerados estabelecimentos de ensino. Trata-se do Pontifício Colégio Português, com sede em Roma, onde foi fundado em 20 de Outubro de 1900, quando exercia o seu pontificado o Papa Leão XIII. Como sucede em todas as actividades de

Continua na 4.ª página

ANDANÇAS POR TERRAS DA PÁTRIA

QUIBALA (ANGOLA)

PARA os indivíduos que residem em Luanda, capital da província de Angola, nada haveria a dizer de Quibala, porquanto todos a conhecem e apreciam, especialmente nos fins de semana, para onde se dirigem a passar momentos

FEIRA DE S. FRANCISCO

Esteve muito concorrida este ano a Feira de S. Francisco, que se realizou em Tavira nos passados dias 4, 5 e 6 do corrente, tendo contribuído muito para isso os excelentes dias outonais com que a natureza a brindou.

Temos conhecimento que em muitos ramos de negócio as transacções atingiram um volume elevado.

É pena que, sobretudo o pavimento do recinto da Atalaia, embora vasto, não ofereça as condições necessárias que as feiras actuais requerem.

Creemos que tal melhoramento que de há muito se impõe, logo que seja possível será incluído no plano de realizações do município.

agradáveis mercê do seu clima magnífico e belezas sem par. Na verdade Quibala é uma zona de repouso e turismo como poucas na província e no Continente. Para os que não estão nestas condições diremos que Quibala pertence ao distrito de Quanza Sul e tem uma área enorme - a maior do referido distrito - 19.52 km2.

A sua população é de cerca de 82 mil almas, havendo somente uns mil que se podem considerar civilizados (brancos

Continua na 2.ª página

JUNTA DISTRITAL DE FARO

Recebemos o plano de actividades da Junta Distrital de Faro que insere as bases do orçamento ordinário da receita e despesa para o ano de 1963.

O total da receita foi de Esc. 676 849\$50, sendo a receita extraordinária de Esc. 16 756\$20, que com o saldo do ano anterior perfaz a verba de Esc. 253 772\$00.

A Junta com a construção do edifício da sede e conservação e reparação de outros edifícios e organização, instalação e conservação do Museu de Etnografia Regional gastou 142 402\$20 e com a aquisição de mobiliário, quadros e obras de arte, livros e outras publicações, 72 750\$00.

No seu relatório da gerência de 1963 diz o ilustre Presidente da Junta Distrital sr. Raúl Cúmano de Bivar Weinholtz, o seguinte:

Assim, ao preparar este relatório tivemos ocasião de verificar que, com o intuito de melhorar a eficiência dos serviços burocráticos, a secretaria da Junta foi dotada com mais instrumentos de trabalho e mobiliário próprios, tendo dispendido para o efeito, a verba de 12 300\$00.

O património da Junta, também não foi descuidado. Em obras de conservação, beneficiação e outros melhoramentos dos edifícios distritais, foram investidos 39 586\$00.

Foi concluída e inteiramente liquidada a obra de construção da 2.ª fase do edifício sede da Junta, que importou num total de Esc. 618 420\$00.



TAVIRA - Vista parcial, tirada dum das suas muralhas

Carmo, que devem ser postas a concurso este ano.

«É exemplo flagrante e animador o facto de se terem vendido os talhões para construção de prédios unifamiliares

Continua na 2.ª página

Produção, Exportação e Consumo de Tomate

A Providência dotou a humanidade de bons e excelentes alimentos. Infelizmente a mesma humanidade tarde por vezes nunca atende às possibilidades de tais alimentos, pois não se apercebe a tempo do seu valor nutritivo. A produção é por vezes insignificante, sem motivo plausível, e portanto demasiada cara para quem dispõe de pouco dinheiro (e isto sucede afinal com a maioria dos portugueses e de muitos estrangeiros).

Isto tudo, que não é muito, bem a propósito do tomate. Ultimamente têm-se registado a favor da produção, da exportação e do consumo interno do tomate grandes e benéficas atenções. Como se trata de um legume produzido apenas durante o Verão, vários industriais de visão transformam-no em concentrado, o qual, durante todo o ano atende as cozinheiras do País e

do estrangeiro que têm no tomate, mesmo concentrado, um auxiliar dos mais preciosos, além de alimento rico em vitamina C.

Continua na 4.ª página

Melhoramentos Públicos

Pelo Fundo de Desemprego foram concedidas para o Algarve as seguintes verbas destinadas a melhoramentos públicos:

«A Câmara de Silves, 32 000\$00, para adaptação de um edifício para o subposto da Guarda Nacional Republicana em Alcantarilha, reforço e 27 000\$00 para adaptação de um edifício a museu.

«A Santa Casa da Misericórdia de Aljezur, para construção de Centro de Assistência Polivalente, reforço, 119 800\$00.

«A Diocese do Algarve, para ampliação da igreja de Gívoa, 40 000\$00.

«As Câmaras Municipais de: Albufeira, para pavimentação de arruamentos, reforço, 44 000\$00; Silves, para pavimentação de ruas, reforço, 24 000\$00 e Tróia, para pavimentação de arruamentos, reforço, 26 000\$00.

TROVA

Um relógio faz-me medo! - Cada minuto que passa encerra sempre a segredo da ventura ou da desgraça!

Silva Tavares

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

Logo escutam: «Olha! A Zeca, do 36! Coitada! Ela não sabe o que a espera. Quando vejo uma rapariga ser pedida em casamento — como ela — tenho vontade de dar-lhe os pêsames!...»

Não há dúvida! Há pessoas, principalmente da idade que aparentavam as nossas vizinhas de autocarro, que se comprazem em dizer às mais novas que o casamento «Não é um mar de rosas...» e que só traz aborrecimentos!

De facto ninguém sabe o que os espera quando resolvemos casar. Mas todos temos o direito de esperar melhor. Se o homem ou a mulher fazem uma escolha bem feita já poderão contar que, — pelo menos — terão, no futuro, com quem partilhar as alegrias e tristezas.

É isso já representa muito para quem não é egoísta. Pode não representar nada para pessoas, como as nossas vizinhas, que só pensam em si, mas essas serão sempre infelizes! Acham que a Vida não lhes dá nada — mas ignoram que elas não colhem... porque não semearam!

Amar, é principalmente, uma forma de dar. Quem alguma vez amou deseja ver os outros felizes. O amor tem que ser recíproco. Tem que ser espontâneo. São sempre duas almas que se encontram, que se fundem e partem juntas, na mesma direcção, pelo casamento.

Por isso consideramos uma Maldade, um erro grave predispor o espírito das raparigas contra o casamento. Na verdade só faz isso quem não se casou — e por deformação, só observa e só se lembra dos maus casamentos — ou quem se casou e foi infeliz!

Que a Vida não seja apenas um mar de rosas para as futuras Esposas — isso verá a Zeca por si mesma sem necessidade da ante-visão de pseudas amigas, — como igualmente terão os seus problemas. Estes são inerentes à própria Vida e não ao estado civil das pessoas. Dependêr, isso sim, muito da maneira como a Zeca tenha sido preparada para a Vida e a sua maior ou menor capacidade para remover os espinhos que surgirem no seu caminho!

Só para arrelhar as vizinhas do banco à nossa frente, nos apeteceu dizer em voz alta, à saída: «Deus a faça feliz no seu casamento, Zeca! Que a vida lhe sorria sempre e seja para si a estrada florida que a Maldade de muitas nunca poderá pisar!»

«O PORTUGAL QUE EU AMO»

Com o natural orgulho de quem tem procurado sempre, ao longo da vida, ser português de Lei, temos há pouco numa grande revista brasileira, escrito por esse extraordinário jornalista que é David Nasser, sob o título «O Portugal que eu Amo», um magnífico artigo sobre a nossa terra!

Quizemos fazer dele uma análise para os nossos leitores, transcrevendo algumas das suas principais passagens. A sua extensão e o espaço de que dispomos no nosso Jornal, impedira-nos de o fazer! Mas não resistimos à tentação de vos dar a conhecer o conteúdo da carta que uma portuguesa de Moçambique escreveu àquele jornalista brasileiro, aproveitando ao mesmo tempo o ensejo para, com ela, lhe afirmar: «Bem haja pelo que disse do nosso querido Portugal!»

«Carta de uma Jornalista Portuguesa»

David, meu querido Amigo:

Acabo de ler no «O Cruzeiro» o n.º 1 da maravilhosa reportagem sobre Portugal e me apercebo que tenho os olhos cheios de lágrimas e assim como que um nó na garganta. Aquilo não é como você intitulou — David Nasser em Portugal, mas sim — um brasileiro de Lei em Portugal! Creia meu Amigo, raramente me comovo. Adquiri, há muito, aquela impermeabilidade às lágrimas como autodefesa — para não sair muito magoada dos encontros que a vida às vezes nos dá. Mas — a emoção com que você fala de Portugal é só comparável com aquela que sentimos ao impregnar de saudade e ternura a carta que escrevemos à nossa Mãe distante.

Você tem razão, a atitude do Brasil na ONU não é atitude deste bom Povo brasileiro que continua a amar Portugal. Nem Angola e Moçambique são pertença de Salazar. Mas sim portugueses de mãos dadas — pretos, mulatos e brancos, há 500 anos, — juntos no mesmo desejo — paz e amor.

Obrigado, meu Amigo, por essas lágrimas que me fez chorar, eu que tantas vezes tenho tido vontade de saltar como uma leoa e salvar o meu País pequenino dessa fogueira que tantos se comprazem em alimentar, esquecendo até que, na voragem, é o seu próprio berço que estão queimando!

Sempre admirei a sua forma inteligente e vibrante de escrever, ou melhor, de sentir — você sente o que escreve. Mas agora, aqui de visita à sua terra, mais sinto a luta que, o meu País trava sozinho mas firme. É que Portugal é uma árvore Secular — podem alguns ramos ir às vezes ao sabor de ventos tempestivos e estrangeiros, mas as raízes e o tronco ficam de pé aguentando.

Moçambicana de nascimento, o que quer dizer portuguesa de água e de além-mar, tenho ouvido muitas e muitas afirmações injustas sobre o meu País e o seu Governo.

Bem haja pelas suas palavras justas e sem servilismo, boas sem serem exageradas e principalmente inteligentes e honestas, pois vêm de alguém que, em inteligência, eu considero um gigante, e honestas porque você olha o seu interlocutor de frente quando tem que dizer verdades.

De todas as maneiras quero que Você, jornalista de primeira linha, aceite toda a minha solidariedade como sua modesta colega e o meu grande reconhecimento pelas lágrimas de comoção que a sua linda, humana e justa reportagem sobre Portugal me fez chorar.

Estou certa que alguns milhares de portugueses sentirão o mesmo que eu, pois se há qualidade de que nos vangloriamos, essa é uma destas — a Gratidão.

Bem haja, e aceite um abraço amigo.

(a) France de Vasconcelos

Madrinha de Guerra

Solicitam, para recreio espiritual os 1.º cabos em serviço na nossa província de Cabo Verde:

Waldemar dos Santos Martins, Joel Feliciano da Silva, Joaquim António de Sá, Nelson dos Santos Marques, e João Carlos Baltazar Limpo.

Todos ao serviço do S. P. M. 0107.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

No dia de Feira Faliu a energia eléctrica

Continuação da 1.ª página

prejuízos que daí resultam quanto mais num dia de tão grande movimento.

E quem se responsabiliza por esses prejuízos?

Então o público, o eterno contribuinte, só tem obrigações?

Se não paga na data aprazada corta-se-lhe a energia e fica ainda sujeito às operações dolorosas do relaxe e até à penhora que pode vir a sofrer. E quando a entidade fornecedora falha, quem é que lhe cobre os prejuízos?

Quem responde pelo estado das carnes que estão nos frigoríficos, nesta época em que o calor se faz sentir?

E pelos balcões frigoríficos dos restaurantes, hotéis, pensões, etc?

De vez em quando, sobretudo ao domingo, corta-se a energia eléctrica, e o pacato cidadão contribuinte, deixa de tomar o seu habitual banho dominical com água tépida, deixa de fazer a barba com a máquina eléctrica, etc, etc.

Andamos neste mundo, como se diz — ao sabor da corrente.

Não se olha aos prejuízos que essas falhas podem causar e sem a mínima consideração por uma cidade que paga pontualmente os seus tributos, corta-se-lhe a energia eléctrica em dia de feira.

Mas para onde caminhamos nós?

Há que acertar as agulhas para acalmar a onda de protestos levantados especialmente pelos comerciantes e industriais que se vêem altamente lesados, sem haver ninguém que os indemnize dos prejuízos.

QUIBALA (ANGOLA)

Continuação da 1.ª página

e mestiços). Os restantes são das raças Mussendes, Libolos, Bailundos, Quissamas, etc. Não só pelo facto de estar perto de Luanda (340 km.), como ainda em ligação directa com centros dos mais importantes da província (Salazar, Porto Amboim, Novo Redondo, Dondo, Silva Porto, Nova Lisboa, Huila, etc). Quibala tem ainda outras possibilidades dignas de nota. É a sua história impressionante a possibilidade de que tem de atrair os portugueses da Metrópole ou de outras localidades que desejem uma vida melhor, as suas belezas naturais, a produção que conta já com regularidade (plantações de sisal, de arroz, fabrico de lacticínios, cereais, frutas, tabaco, etc.), é enfim um pequeno mundo onde muitos milhares, muitas centenas de milhares de portugueses se poderão instalar nos seus amplos e produtivos campos. Aqui terão possibilidade de viver e fazer viver os outros, porquanto o solo de Quibala já deu boas provas do seu valor. O clima, como se disse já, é dos melhores — uma média de 20 a 23 graus centígrados portanto seco e temperado. Muitas foram as lutas dos nossos compatriotas de antanho contra os intrusos ingleses, holandeses e outros. Estas, tal como a nossa penetração no sul do Quanza, que começou por chamar-se Atunda e mais tarde por Libolo, datam de 1595. A província de Libolo, já assinalada, abrangia toda a região até ao rio Cuvu. Em homenagem aos que se evidenciaram nestas paragens, legando-nos uma zona cheia de possibilidades e devidamente pacificada, faremos referência a alguns, honrando também a memória de todos os outros — Coronel Lourenço

TAVIRA E O TURISMO

Continuação da 1.ª página

na Horta d'El-Rei, cujas obras se encontram em franca execução. O hotel representa porém, quanto a nós, o escopo do grande progresso turístico da nossa terra para a qual o próprio «Plano Turístico do Algarve» prevê grande desenvolvimento.

«Quanto ao problema de desafectação de parte da ilha de Tavira e ao fim de laboriosas intercessões durante cerca de cinco anos, parece encontrar-se realmente na última fase. Esperamos que o decreto seja publicado ainda este ano.»

As receitas a cobrar no próximo ano devem totalizar 2.663.890\$20 e as despesas excluindo a despesa extraordinária, deverão ascender a 2.380.000\$00.

As obras de interesse público a realizar pela Câmara, caso as suas possibilidades financeiras o permitam e o Estado as participe, são as seguintes, com as respectivas dotações aproximadas:

Melhoramentos Urbanos — Construção do Palácio da Justiça (conclusão), 500.000\$; reparação do Bairro Municipal para famílias pobres em Tavira — 4.ª fase (conclusão), 50.000\$; construção de um agrupamento de casas de renda económica pela Federação de Caixas de Previdência, (conclusão), 400.000\$; urbanização da Horta d'El-Rei (ajardinamento do largo fronteiro ao Palácio da Justiça), 50.000\$; embelezamento da praia de Tavira, 100.000\$; urbanização do bairro de rendas económicas, 250.000\$. Pavimentação de arruamentos em Tavira: ruas do Salto e

Alvares Botelho, 50.000\$; rua D. Marcelino Franco, 50.000\$; rua de acesso à igreja de Santa Maria do Castelo, 80.000\$; rua de acesso ao Largo do Carmo, 65.000\$; largo e rua de Santana, 50.000\$; ruas das Capacheiras e dos Machados, 50.000\$; ruas dos Fumeiros de Deante e Detraz, 50.000\$; travessa do Buraco e largo de S. Francisco, 50.000\$

Melhoramentos Rurais — Construções da E. M. 508, da E. N. 124 (Pereiro) à E. N. 125 (Tavira) — lanço entre Casa Queimada e Estorninhos, 1.ª fase, 150.000\$; da E. M. 513-1, lanço da E. N. 270 e Morenos, 3.ª fase, 126.200\$; idem, 1.ª fase, 100.000\$; e do caminho entre Tavira e Cachopo, 5.ª fase, 150.000\$; reparação do caminho municipal n.º 1.342, da E. M. 514 à

Padre, Padre Manuel Gonçalves de Sousa, Pedro César de Meneses, António Rodrigues Pacheco, etc.

Mas se muito fizeram e sofreram os portugueses de há 400, 300, 200 e 100 anos, outro tanto sucedeu com os nossos compatriotas hodiernos e de há alguns anos a esta parte. Por toda a Quibala se sente a força da sua vontade, abrindo estradas, construindo casas e fábricas, desbravando terrenos e tirando deles grandes riquezas-sisal, cereais, frutas, tabaco, etc. O subsolo, tal como o solo, é também riquíssimo em ferro, diamantes, manganês e mica. Actualmente estuda-se a sua exploração em quantidade. Dotada de 2 pensões, 4 plantações de sisal, 1 cooperativa de lacticínios, duas oficinas de reparações de automóveis, várias fábricas de arroz, tabaco, sisal, etc., Quibala que tem ainda escolas e organismos oficiais dos mais variados, conta também com uma pecuária bem desenvolvida, além de caça e animais ferozes (leões, galinholas, onças, corças, javalis, pacaas, palancas, coelhos, etc, que fazem a delícia dos amantes da vida bem vivida.

João Correia

E. M. 514-1 (Poço das Figueiras) 2.ª fase (caminho de Bernardino), 150.000\$; do caminho municipal n.º 1.109 da E. N. 124 a Alcanicosa e Alcaria Alta (Cachopo), 100.000\$; do caminho municipal n.º 1.339 (Monte Agido) ao Pinheiro, 100.000\$; e da E. M. 514-2, de Santo Estêvão a Tavira, pela Asseca, 100.000\$ beneficiação de fontes públicas (continuação), 100.000\$; reparação dos estragos causados pelos temporais nas vias municipais do concelho, 50.000\$00.

As percentagens adicionais às contribuições e impostos do Estado votados pela Câmara são as seguintes: contribuição predial rústica, 35 por cento; contribuição predial urbana, 17; imposto sobre indústria agrícola e contribuição industrial, 14; imposto sobre aplicação de capitais, 10; derrama, 8; e imposto de trânsito, 20 por cento.

Éis o que está previsto realizar-se no próximo ano com base nas receitas e contando com os pesados encargos assumidos pelo município em virtude dos progressos que se têm vindo a operar nos últimos anos.

Nova época de actividades da Casa do Algarve

Abre ainda no corrente mês a nova época de actividades da Casa do Algarve. Entretanto prosseguem as obras de melhoramentos na sua sede, em ritmo acelerado, para que as habituais diversões recreativas não sejam prejudicadas, bem como as demais actividades.

Concluídos os melhoramentos em curso, a Casa do Algarve oferecerá aos seus associados um ambiente novo pela grande remodelação efectuada, onde não faltará o conforto e elegância. Destaca-se pelo esmero do arranjo a sala de jantar, o bar, a cozinha e os sanitários dos cavalheiros e das senhoras.

É propósito da Direcção proceder à abertura duma nova época de actividades com uma grande festa de beneficência e promover bailes todos os domingos das 22 à 1 hora da manhã, abrilhantados pelos artistas de «Mela Noite», tão queridos da assistência e já contratados para o fim em vista.

Câmara informa!

A zona de desafectação da Ilha de Tavira está a ser demarcada por uma brigada da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos.

VAI ser posto dentro de dias a concurso o arranjo do Caminho de Bernardino.

TAMBÉM vão dentro de dias a concurso as obras de reparação das Ruas Alvares Botelho e do Salto e parte do Largo de S. Brás.

A Câmara mandou proceder ao estudo da remodelação da iluminação pública da zona central da cidade.

A Câmara Municipal ouviu sempre com o maior prazer e agradece os alvites que entendam dever fazer-se-lhe porém a fim de que se não considerem demagógicos deverão ser acompanhados das respectivas soluções e em especial o modo de arranjar verbas para os executar.

Até agora a Câmara desconhece a maneira de fazer obras sem dinheiro.

NECROLOGIA

Tenente Francisco de Jesus Pires

No passado dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Francisco de Jesus Pires, de 83 anos de idade, natural de Tavira, tenente aposentado do Exército.

O falecido era pai das sr.ªs D. Maria Dulce Pires Coelho, esposa do sr. Luís Rodrigues Coelho, funcionário do Fundo de Desemprego nesta cidade, D. Alda Adriana Pires e dos sr.ªs. Coronel Almeida da Conceição Pires, esposa da sr.ª D. Maria Madalena Pires, Virgílio José Pires, esposo da sr.ª D. Carmina da Trindade Pires e Amândio José Pires, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Frederica Pires.

A família enlutada endereça-mos sentidos pêsames.

LAGOS *Retratada...*

Uma oficina incomodativa

Na rua do professor Luis de Azevedo existe uma officina de reparações de motorizados cuja casa não tem condições para o desempenho de semelhante industria.

As reparações, muita vez, são feitas em plena rua e, por tal motivo, os óleos são derramados de uma forma abundante, ao ponto de emporcalharem a dita rua, dando-lhe um aspecto asqueroso.

Algumas senhoras residentes naquela rua queixaram-se nos que o proprietário daquela officina tem o desprazo de executar reparações de noite, fazendo trabalhar os motores, incomodando assim no seu sono reparador os moradores daquela artéria.

Além disso, os ditos óleos, denegridos, correm valeta abaixo, frente ao armazém de figo do sr. Taquelim da Cruz, dando à porta da entrada do dito armazém um aspecto repugnante e pouco convidativo para os turistas que procuram os seus trabalhos de confecção do figo.

Lagos não é nenhum lugarejo de Barão de S. Miguel e, por isso, exige a transferência daquela prejudicial officina para lugar adequado, deixando as pessoas na devida paz e... asseio.

É triste o aspecto dos muitos prédios da cidade

Lagos parece-me uma aldeola açoreana! É que, notam-se muitos prédios totalmente arruinados e as suas paredes, clamando por pincel e cal!

Alguns desses prédios aguardam, há muito, a picareta do obreiro. Estão condenados à demolição. Porém, como o nosso conterrâneo Xavier de Paiva, em um dos seus primorosos sonetos, perguntando quando chegaria o termino do seu sofrimento moral, eu também pergunto: — Porém, quando?!

Todavia, porque razão não são os senhores proprietários obrigados a calarem os seus prédios, dando-lhes aspecto condigno a satisfazer os nossos visitantes?

Uma nota vergonhosa

A cidade, pobre cidade, anda totalmente infestada de cães! Os prédios, especialmente as esquinas, encontram-se repugnantes, malcheirosos, motivo do cançal fazer as suas necessidades nas paredes.

A janela do meu quarto vão alguns patifes constantemente fazer as suas habituais pilhérias, o que,

além da viscosa nódoa vinculada, provoca um fedor nauseabundo! Além disso também, pelas ruas são vistas matilhas em vergonhosas atitudes, à luz do dia, numa cidade onde senhoras e meninas têm o direito ao profundo respeito que lhes é devido!

As respectivas licenças dos caninos são passadas pela Câmara, perante a declaração dos donos: «alojamento junto à residência do dono».

Tais cães não podem andar em liberdade pelas ruas da cidade, mas sim devidamente açamados e conduzidos por meio de trela, pelos seus donos. Mas quando esses cães abandonados, vagueando pelas ruas, praticando toda a casta de tropelias e atitudes obscenas, devem ser caçados, presos e avisados os seus donos para seu alevantamento e pagamento da multa, que deve ser algo pesada, para evitar abusos. Aos que não forem levantados, deve a Câmara mandá-los abater e dar-lhes «cemitério» próprio, mas não na praia de S. Roque (Meia-Praia), como costumavam fazer alguns inconscientes, com declarado desprezo pela saúde pública!

A nossa Avenida continua sujeita

Por mais que se chame não somos ouvidos!

As redes e paus continuam dando uma nota muito triste à mais bela obra do Estado-Novo oferecida a Lagos!

O lixo forma ali a repugnância! Os bêbedos vão curtir as suas bebedeiras no relvado já deveras combalido pela constante trilhação! Não bastava já a ignorância do dirigente que fez formar os seus canteiros e organizando outros com simples selica, senão os pés dos vândalos!

As árvores e arbustos ali plantados, cujo trabalho custou tanto dinheiro à Nação, estão numa verdadeira lástima! Dali, anda afastado o serrote do limpador nas épocas próprias...

Manuel Geraldo

Pela Imprensa

A Voz de Seia

Entrou no 46.º ano de vida este nosso prezado colega que se publica em Seia sob a direcção do sr. Luis Ferreira Matias.

Por tal motivo endereçamos «A Voz de Seia» as nossas felicitações com votos de longa vida.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Sr. António Pires Leonor. Em 12 — D. Maria da Saudade Cristina Peres e sr. Miguel Bento.

Em 13 — D. Maria Eduarda Gomes Ramos Gonçalves, D. Maria Arlete de Fátima Silvestre dos Santos, menina Maria de Fátima Brás Cavaco e os srs. Joaquim Eduardo Fernandes, Manuel Guerreiro, José Manuel Entrudo da Graça e Avelino de Jesus Viegas.

Em 14 — D. Susete Lígia da Silva João, menina Aida Maria Ferro de Oliveira e o sr. Dr. António Manuel Almadovar.

Em 15 — D. Cidalina de Jesus Matos, D. Helena do Rosário Gomes Morgado Correia, meninas Maria Teresa Andrade Ferreira, Maria Eduarda do Liramento Maco e o sr. Hugo da Horta Gonçalves.

Em 16 — D. Maria Solange Durão Correia Matos, D. Maria João Viegas Bernardo, D. Emilia da Conceição Gomes Rebelo, menino Claude Patrick Laranjo Frade e os srs. Jorge Regato Temudo e José Manuel da Cruz Sotero.

Em 17 — D. Maria do Nascimento Nunes, D. Maria Antonieta Martins Ramos, D. Maria Luísa Baptista Correia Matos e os srs. Dr. Martiniano Pereira dos Santos, Jorge Alberto Soares Rosado e Francisco da Encarnação Martins.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias esteve em Cabanas o nosso assinante sr. Humberto Rosa Fernandes Simão, residente em Cacém.

— Após ter passado as suas férias na sua quinta nos arredores desta cidade, regressou à capital, o sr. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, nosso prezado amigo e conterrâneo ao serviço na Sacor.

— Com sua familia partiu para Lisboa, o sr. Dr. Freitas e Silva, professor do ensino secundário.

— Com seu sobrinho sr. Daniel Carlos Dias, seguiu para a sua casa na capital a sr.ª D. Isaura Palermo Ferreira, nossa prezada assinante.

— Após ter passado com seu esposo e filhinho, as férias na Praia de Monte Gordo, regressou à sua casa em Lisboa, a nossa conterrânea e assinante, sr.ª D. Maria Cristina Marques de Sant'Ana Mendes.

— Com sua familia encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo, sr. Engenheiro Francisco António Rodrigues, director da Fábrica das «Gaivotas» e professor metódico do ensino técnico.

— Com sua familia encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo, sr. Manuel Baptista Ferro Marçal, agente técnico de engenharia.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso velho amigo e conterrâneo, sr. Pedro Rodrigues Martins, empregado na Fábrica das «Gaivotas», em Lisboa.

— No gozo de férias, encontra-se em casa de seus pais, na Luz de Tavira, o sr. António Justiniano Romeira Guerreiro, que se encontra prestando serviço militar em Elvas.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. capitão Ernesto Augusto Antunes, residente em Queluz e que durante alguns anos prestou serviço no C.I.S.M.I., nesta cidade.

— Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Paulo Gonçalves Raimundo que, conforme noticiamos se encontra em Lisboa submetido ao tratamento da doença de que foi acometido e que prosseguirá por mais alguns dias pelo que terá novamente que regressar à capital.

Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

— A seu pedido foi colocado na Agência do Banco Português do Atlântico em Faro, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Centeno Pinto, que se encontrava prestando serviço em Lagos.

Batismo

Na igreja de S. Tiago realizou-se há dias o baptismo de uma filhinha do sr. Vitalino Joaquim de Jesus e de sua esposa sr.ª D. Vitalina Forra de Jesus.

A neófita que recebeu o nome de Trindade Maria Forra de Jesus, foi apadrinhada pelo sr. Domingos José de Sousa Uva, comerciante, e pela sr.ª D. Maria Policarpo Uva.

Farmácia de serviço

— Est. de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

APELO

Chegou a hora e eu estou pronta,
Alisei os cabelos,
vesti o melhor traje
e espreitei as olheiras no espelhinho entre os dedos dobrados.
Olheiras de vigília, de passeios nocturnos
por subtilez reglões ignoradas.
Só eu as conheço. Só eu as amo e transponho,
porque a ti, que me entendes os lábios nunca tirei o sono,
porque a ti, que me abraças num estudado abandono, nunca
tirei o sono.
Vem oh! sono! libertar-me das ideias brotadas
que querem viver de mim,
vem fazê-las cansadas e a mim descansar.
Dá-me o ar todo que tens para eu respirar
Não me deixes tão só entre estranhos, de fronte suada
no duro querer de viver para sonhar acordada.

SILVIA VAZ

ALGARVE

Desportivo

Taça de Portugal

Resultados dos Jogos de Domingo:

No Estádio do Restelo, em Lisboa, o Portimonense venceu por 3-1 a equipa da casa. Como havia perdido no domingo anterior, no seu terreno, por 2-4, o jogo desempate resolveu-se em Beja, acabando o Belenense por continuar na prova, ao vencer o seu adversário por 3-1.

No Estádio Padinha, em Olhão, o Olhanense voltou a vencer o Boavista, desta vez por 3-0. Resultado das duas mãos 5-1 a favor do «onze» algarvio.

Em S. João da Madeira, a Sanjoanense recuperou o 1-2 da primeira mão em Faro, tendo vencido os algarvios por 3-0, continua, assim, a disputar a «Taça de Portugal». Dos clubes algarvios apenas o Olhanense prosseguiu na referida taça.

Campeonato Nacional

Inicia-se hoje o Campeonato Nacional (I e II divisões) em virtude da descida do Olhanense, à 2.ª divisão, o Algarve não conta este ano com qualquer representante na divisão principal do nosso futebol.

Porém, e dados os resultados obtidos pelas nossas equipas, estamos confiantes numa boa representação na divisão secundária.

Jogos para hoje em que intervirão clubes algarvios:

Farense — Portimonense
Leões — Olhanense

Grémio da Lavoura de Tavira

Manifestos: Chamamos a atenção dos nossos associados para as obrigações a cumprir, no corrente mês:

Até 15, manifesto de trigo, de figo e de aguardente.

Até 31, manifesto de produção de uvas, vinhos e seus derivados e existências provenientes de colheitas anteriores, bem como declaração de capacidade de armazenagem.

Estes Manifestos são feitos em impressos próprios, à disposição dos interessados. Os associados das Adegas Cooperativas estão dispensados do último grupo de manifestos acima mencionados.

Quotas: Lembramos aos associados dos com quotização em atraso, a conveniência de procederem com urgência ao seu pagamento para se evitar o recurso à cobrança coerciva, sempre desagradável e onerosa, mas a que temos de recorrer se a tanto fomos forçados.

A Direcção



CICLISMO

Festival de Ciclismo em Tavira

Realizou-se no passado dia 4 um festival de ciclismo na pista do Ginásio Clube de Tavira, em homenagem a Jorge Corvo, pelo seu brilhante comportamento nas voltas a Portugal e ao Estado de S. Paulo (Brasil).

O festival, que teve a colaboração das valorosas equipas do S. L. e Benfica e do Louletano, forneceu os seguintes resultados:

Crítério — 1.º Octávio Trinta.
100 voltas em linha — 1.º José Carrasqueira, 2.º Octávio Trinta, 3.º Sérgio Páscoa, 4.º Florival Martins, 5.º Jorge Corvo, todos do Ginásio de Tavira.

II circuito do Colro da Burra

Resultados técnicos:

1.º José Pacheco, 2.º João Roque, ambos do Sporting; 3.º Sérgio Páscoa, 4.º Manuel Machado, 5.º Jorge Corvo, todos do Ginásio; 6.º Daniel Ferreira, Sporting

TOTOBOLA

6.ª jornada 18/10/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Académica — Torreen.	1
2	Braga — CUF.	x
3	Belenenses — Leixões.	1
4	Benfica — Sporting.	1
5	Varzim — Guimarães.	2
6	Espinho — Salgueiros.	2
7	Famalicão — Marinhén.	1
8	Lamas — Boavista.	1
9	Sanjoanense — Oliveir.	1
10	Vila Real — Covilhã.	2
11	Alhandra — Farense.	1
12	C. Piedad — Almada.	x
13	Luso — Barreirense.	2

Jorge Cruz

Pela Imprensa

Eva

Referente a Outubro publicou-se o n.º 111 da magazine mensal «Eva», dirigida pela sr.ª D. Carolina Homem Cristo. Na capa traz uma excelente fotografia de Eduardo Gajeiro representando um formoso recorte de Alfama e todo o seu sumário é digno de apreciação.

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

Reparação do C. M. 1342, da E. M. 514 A E.M. 514-1 (Poço das Figueiras) — 2.ª fase — Terraplanagens, obras de arte e pavimentação a macadame na extensão de 3265 metros entre os perfis 0 e 139.

TORNA-SE PÚBLICO que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 7 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «Reparação do C. M. 1342, da E. M. 514 a E. M. 514-1 (Poço das Figueiras) — 2.ª fase — Terraplanagens, obras de arte e pavimentação a macadame na extensão de 3265 metros entre os perfis 0 e 139», cuja adjudicação será feita na reunião de 5 do próximo mês de Novembro.

A base de licitação é de 197 067\$00, devendo os concorrentes instruírem as suas propostas nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 12 horas do dia marcado para o concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na Repartição de Obras Municipais, todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

O depósito provisório é de Esc. 4 927\$00.

Tavira e Paços do Concelho, 9 de Outubro de 1964.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia (Dr.)

NITRATOS DE PORTUGAL

Se na sua região tem dificuldade em encontrar NITROLUSAL, NITRATO de CÁLCIO ou NITRAPOR os adubos das boas colheitas, os adubos dos 4 NNNN, procure no Grémio da Lavoura ou escreva para

NITRATOS DE PORTUGAL

Rua dos Navegantes, 53 - 2.º - LISBOA
que lhe dirão a quem ou onde os pode procurar

SURDOS

A CASA SONOTONE, especializada em aparelhos de surdez, desloca-se a esta localidade para fazer demonstrações e experiências com os mais modernos aparelhos para correcção de surdez, recebendo todos os clientes na

FARMÁCIA SOUSA

no dia 17 deste mês, das 10 às 11 horas.

Aproveitem esta oportunidade para experimentarem e adquirirem um bom aparelho, — TEMOS DE TODOS OS MODELOS: sistema ÓCULOS, muito finos e leves; usados atrás da orelha, quase invisíveis; de caixa, muito pequenos e potentes e ainda os APARELHOS POPULARES que vendemos a partir de 1 965\$00

Se não puderem comparecer neste dia, escrevam-nos para

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratem, 33-5/1 — Telefone 868352

NA viela, silente e empastada de sombra, onde a noite é mais noite, a guitarra chora à face farta, em carpidos, ouvindo rimas de António Botto, entoadas por Amália, rimas que falam de naus... mais que catrinetas.

A desgarrada passa, mergulhada num luto melancólico, como um Zurbarán embebi-

por António Augusto Santos

do na penumbra, e a guitarra segue-a, como a um filho que vai partir para fora, para o degredo — para nunca mais voltar.

A pobre já não tem coração, de tanto sofrer. Perdeu-o um dia, nos areais escaldantes de Alcácer Kibir, dilacerado, nessa hora de morrer. De toda a flor d'acanto do ornato da nossa ramação geneológica, apenas ela e o Romeiro voltaram à pátria. O Romeiro, em jeito de apótolito, trilhando desertos, serras, tempestades, trazido pela mão de Garret; ele, carpindo saudades, de mão em mão, como peça de adelo, aos baldões do mundo, como se as ondas a trouxessem, numa mansagem de fatalidade.

Veio, assim, parar a uma taberna de Alfama. O locatário viu nela um mundo, e deixou-o sobre o balcão, como «dicionário lusitano», que as gentes marítimas, vindas das índias e dos brasis se enlevavam, ao compulsá-lo, pela definição da palavra saudade — travo amargo dos infelizes, rescaldo que fica do nada, do extinto, depois de tudo morrer...

Cordas e braço, como o mastro dos galeões, e até porão vazio, ela era, bem, a imagem do mister dessa gente, que tanto lhe queria.

Um copo, e logo uma dedilhada acordava a sua alma, vibrando como um passado choroso, num convite à voz avinhada dum fado de acaso, coxo como um Quasimodo, horrendo como um monstro, mas que fazia bem ao homem possante, musculoso, busto talhado dos jurássicos, olhos azuis, como o mar, e mãos gretadas como as falenas.

De amor em mão, como sina de amor lida por cigana, enleando no seu som a tragédia, a paixão e o romance, os seus tons subiam como um incenso, como era enroscando-os a todos, como um cabo imenso, que amarra nas atracções, para não mais deixar partir.

Ali a gente do mar sentia-se bem, desabafava, criava alento para sulcar de novo as procelas com o intemperato ráico da sua psicologia.

Um dia, alguém, condoído de tanto a ouvir sofrer, teve pena da guitarra. Entrou na tasca escura e raptou-a, como os ladrões de museus usurpam um Deças ou um Cézanne. À tarde morria, como vida em febre — por um fio... Procurando a sombra da viela, asfixiante e recurvada, ele embebera-se na sombra e fugira com ela. Amára-a de a dedilhar e buscá-la, como tábuas de salvação para o seu destino — como sobrevivência para a sua vida triste.

Assim nasceu o fado... A guitarra achava, enfim, o faia, o seu fadista, de quem já mais se apartaria, à imagem desses amores à antiga, fiéis ainda para além da morte.

Desse grande amor nasceu o fado seiscentista, cantado nas margens do Tejo, a convite da fidalguia, lá para a outra-banda, como que furtado ao escândalo da maioria palaciana.

A guitarra tornou-se outra. Encontrara na vida uma vida nova. Por isso, quando oigo Amália, eu sinto o fado de ambos — o da guitarra e do faia, elevando-se numa promessa mais longa, mais ditosa e mais ardente, como espiral

que cresce, garganteada, e se desenha, caprichosamente, para a nave da nossa sensibilidade, que busca, na sua do-lência, a base de sustentação para a eternidade.

Amália, é hoje a expressão mais bela do nosso fado. Na sua garganta, esse fado transpôs fronteiras, contrabandeado a um canto do seu grande coração de artista.

Europa, Américas, África, por todo o mundo ele vagueou, como um Ashverus, mas sempre que voltava tinha a expressão pálida, olheirada dum filho pródigo, desiludido da aventura, peito vazio de ilusões, que volta ao solar abandonado à tempestade, vago de calor, de ventura, de bens — de tudo.

Por isso, quando Amália regressa, o fado vem mais fado, mais saudade — mais lusiada. Traz um travo amargo — doce; um querer, sem saber o quê...

*Ande lá por onde andar,
Esta gente portuguesa,
Tem por ventura a saudade
E por amante a tristeza...*

Por isso, o fado, na garganta dessa grande artista, em sendo alegre chora; em sendo triste canta...

O Cinema em Portugal

DE há tempos a esta parte as firmas que exploram as salas de cinema do País sentem-se prejudicadas com a falta de negócios apropriados. Por outro lado (e aí reside a dificuldade maior) o governo não atende às anomalias que se estão verificando, mantendo a todo o transe os impostos, sem dúvida incorporáveis para quem os não pode pagar. Os resultados de tão infelizes política estão à vista — algumas firmas acabam por falir, prejudicando também a terra onde tal facto se verifica, porquanto o cinema é necessário para o bem do povo, que nele tem um passatempo dos apreciados. Perde também o governo, dando azo ao velho ditado, que os legisladores parecem desconhecer. «Quem tudo quer, tudo perde». Durante o trimestre de 1964 funcionaram no Continente e nas Ilhas adjacentes apenas 329 salas de espectáculos (mais do que este número têm algumas cidades estrangeiras, onde todos vivem decentemente e honestamente), tendo sido dadas cerca de 19 milhões de sessões. Cerca de 6 milhões de espectadores assistiram a tais sessões. Um outro inconveniente dos mais graves que têm afectado o cinema português é a televisão. Bom seria que o governo, sempre solícito em receber os impostos a que se acha com direito, atendessem a este facto gravíssimo — a miséria em que o cinema português se vê. Apoiá-lo e protegi-lo e isentá-lo de impostos demasiados, será, a meu ver, o que o referido governo tem a fazer, quanto antes, para que a tão ambicionada paz e concórdia seja um facto e nunca um mito.

João Correia

Vende-se

Uma courela de terra de se-mear com diverso arvoredado, no sítio do Carapeto freguesia da Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Francisco Silva, Travessa das Figueiras n.º 8 — Tavira.

Trespasa-se

Uma venda com bastante clientela, na Rua Almirante Cândido dos Reis.

Tratar com Joaquim Drago, na referida venda.

GAZETILHA

ECOS DA FEIRA

*Poeira e moscas, a feira,
A lembrar a idade média,
Uma grande chifrreira
Com quadros de pasmaceira
E turismo de comédia.*

*Vozes de cavalgadas
Ecoam em seus respingos,
Há carrousséis, diaburras,
As moças vão às farturas
E os moços odo aos seringos.*

*A feira, catraz da vida,
Onde há trocas e baldrocas,
É uma grande corrida
Que se leva de vencida
Ao sabor das rapiocas.*

*Mas a feira continua
Com ruidos incessantes,
Ao sabor da fatcatrua
Soa a cantiga da rua
Na voz dos atijalantes.*

*Que é dos alegres retiros
Dessas feiras de algum dia?
Belo nógado e suspiros
Junto à barraca de tiros
De artística pontaria.*

*A feira perdeu a graça,
Falta-lhe a apresentação,
A alegria anda escassa
Porque o povo não tem massa,
Já não faz tiro ao canhão...*

*Velhas feiras do passado
Aí quem dera que assim fosse!
Hoje só há polvo assado,
Foi-se o coelho ensopado,
Fugiu a batata doce.*

*Mas a feira é sempre assim.
Não avança mais um passo,
É um vibrante clarim
Com sabor a botequim
E a aguardente de bagaço.*

Zé do Rua

Pontifício Colégio Português de Roma

Continuação da 1.ª página

grande importância, já há muito tempo várias individualidades portuguesas vinham trabalhando em prol de tal inauguração. Recordamos algumas dessas individualidades (Visconde e viscondessa de S. João de Pesqueira, D. António José de Sousa Barroso, sr. António Braz, Monsenhor Oliveira Machado, Padre Ricardo Tabarelli, etc.) que são naturalmente credores das homenagens de todos os católicos.

Instalado no Palácio Alberini, doado pela suprema autoridade católica já referida, o Pontifício Colégio Português de Roma, muito tem feito a favor dos sacerdotes que pretendem ampliar os seus estudos. A favor das suas importantes funções no meio católico, bastará dizer que é actualmente a maior e mais antiga organização de estudantes portugueses no estrangeiro. Além de algumas centenas de alunos sacerdotes, o Colégio a que nos estamos referindo conta ainda com 1 cardeal e duas dezenas e meia de bispos nas suas actividades. Com salas ricamente mobiladas e situado numa das mais importantes zonas de Roma (entre o Largo Tassoni e a Ponte do Castelo de S. Angelo), o Colégio Português de Roma cumpre dentro da sua esfera de acção um papel digno de ser tomado em consideração, não direi por todos os portugueses, pois no País existem adeptos de outras religiões, como de resto é sabido, mas sim pelos católicos praticantes ou não.

João Correia

Agradecimento

Maria do Carmo Vizetto Chagas Cansado, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a visitaram durante a sua doença e bem assim, àquelas que por qualquer forma se têm interessado pelo seu estado de saúde.

Produção, Exportação e Consumo do Tomate

(Continuação da 1.ª Página)

taminas para os seus hóspedes.

Para que o leitor atente na importância que o produto a que nos referimos tem na actualidade, bastará dizer-lhe que se conseguiram cerca de 70 mil contos com este magnífico produto durante o ano de 1962, tendo a Inglaterra sido o principal cliente (30 668 contos), seguindo-se o Canadá, com 11 554 contos, Alemanha, Bélgica, Estados Unidos da América do Norte, Japão, Suécia, Suíça, África do Sul, Finlândia, Noruega, províncias portuguesas do Ultramar, etc. A exportação em 1957 foi apenas de 35 390 contos. Quanto às receitas de 1961 foram já superiores às de 1962 (89 624 contos). No que se refere a tonelagem, podemos tomar conhecimento dela, através destes números: 4 993 toneladas em 1957; 3 770 em 1958; 7 052 em 1959; 11 001 em 1960; 14 648 em 1961 e 10 657 em 1962.

Naturalmente que além da exportação (números já citados) há também que contar com o consumo interno sobretudo quando se pretender avaliar a importância das fábricas que se dedicam a esta actividade e aos lavradores que o cultivam. De facto o valor do concentrado de tomate produzido em 1962 cifra-se em cerca de 165 mil contos. É graças à colaboração entre a Lavoura e a indústria, colaboração essa que, segundo alguns lavradores não dá a estes um rendimento justo nem concomitante ao rendimento conseguido a pelos industriais (esperamos que todos se apercebam que não é possível fazer obra duradora sobre o sacrifício duns tantos), que a indústria do concentrado do tomate é das mais activas e das mais rendosas, isto se atendermos ao facto de ser das indústrias portuguesas mais jovens — apenas 18 anos, a idade dos sonhos, se duma mulher se tratasse. Com efeito, em 1945 existia apenas 4 fábricas, que conseguiram uma produção de 800 toneladas. Actualmente existem fábricas, dotadas de maquinaria moderna e de condições higienicas a toda a prova, que produzem nada menos de 27 500 toneladas (números alusivos a 1962.) É de esperar

que os êxitos continuem. Todos teremos a lucrar. Entroncamento, Coruche, Santiago de Cacem, Palmela, Elvas, Vila Franca de Xira, Azambuja, Azinhaga do Ribatejo e Chamusca, são os locais onde estão estabelecidas as fábricas em questão. Os tomates produzem-se, com uma abundância que um louvar a Deus, nas férteis terras do Ribatejo, Alentejo e dum modo geral em todo o País.

João Correia

Campeonato de Pesca de 1964

promovido pelo Clube de AMADORES DE PESCA de OLHÃO

A Direcção do Clube de Amadores de Pesca de Olhão disputa este ano um campeonato de pesca, que será realizado em 4 jornadas, a disputar nos dias 11, 16 e 25 de Outubro e 8 de Novembro, das 6 às 12 horas.

A área onde se realiza a prova é compreendida entre a Casa do Salva-Vidas e o extremo do molhe entre a barra Faro-Olhão e na praia anexa (até ao enfiamento do farol).

Serão admitidas todas as modalidades de pesca desportiva.

Todos os interessados poderão solicitar o regulamento ao Clube promotor do campeonato.

150 000 PORTUGUESES

TRABALHAM NA FRANÇA

«Há agora outro Brasil, mais perto de nós, o Brasil que se chama França, onde os portugueses vão tentar o seu fado: melhoria de vida para si e para os seus. Hendaia é o ponto de partida para novos rumos de muitos portugueses. Há cerca de 150 mil portugueses em todo o território francês — este é o tema de uma reportagem do número há dias posto à venda da revista «Flama». Nessa reportagem aborda-se um dos mais graves problemas nacionais do momento; a emigração clandestina para França. — (ANI)

Feras à solta

Segundo nos informam, há dias um velho caçador da nossa terra levado pelo instinto do seu cão que se aproximou duma moita donde pensava que iria saltar qualquer coelho, viu surgir, segundo afirma, um javali.

Também há poucos dias foi visto um veado, na serra de Santa Maria.

O caso tem sido comentado pelos habitantes da serra e do campo, por se tratar de animais raros, jamais vistos naquelas paragens.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Agradecimento

A família de António Gago do Nascimento, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Manuel Gonçalves

Agradecimento

A família agradece reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e ainda às que, directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13